

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**



CICC EL NIÑO 2026/2027 – ESPÍRITO SANTO

10º Boletim de Monitoramento das Condições Hidroclimáticas e dos Potenciais Impactos Associados ao El Niño

13 de outubro de 2026
Atualizado às 17h (horário de Brasília)

Sumário

1.	CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES.....	3
1.1.	Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño.....	3
1.2.	Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo.....	5
1.3.	Previsão climática para o Espírito Santo.....	12
2.	PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA.....	14
2.1.	Situação dos sistemas hídricos	17
2.1.1.	Monitoramento das regiões hidrográficas	17
2.1.2.	Monitoramento dos níveis dos reservatórios.....	24
2.1.3.	Panorama dos pontos de captação para abastecimento público	26
3.	PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO	32
3.1.	Análise da Série Histórica dos focos de calor	33
3.2.	Análise Geoespacial dos Focos de Calor	34
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
4.1.	Recomendações preventivas à População	36

1. CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

1.1. Condições oceânicas e atmosféricas associadas ao El Niño

O Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (*Climate Prediction Center – CPC/NOAA*) mantém o Sistema de Alerta do ENOS em “Aviso de El Niño” (*El Niño Advisory*), indicando que o fenômeno permanece estabelecido, com acoplamento entre o oceano e a atmosfera. As anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem elevadas no Pacífico Equatorial centro-leste, acompanhadas por padrões de circulação atmosférica característicos da fase quente do fenômeno.

A Figura 1 apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño — fraco, moderado, forte e muito forte —, bem como as probabilidades de neutralidade do ENOS ou de ocorrência de La Niña, para os trimestres móveis compreendidos entre setembro-outubro-novembro de 2026 (SON/2026) e maio-junho-julho de 2027 (MJJ/2027), com base no índice Niño 3.4 relativo (RONI), calculado a partir da base de dados ERSSTv6. As projeções indicam o fortalecimento do fenômeno até o final de 2026, com probabilidade de 100% de ocorrência de um evento classificado como muito forte nos trimestres SON/2026 e outubro-novembro-dezembro de 2026 (OND/2026).

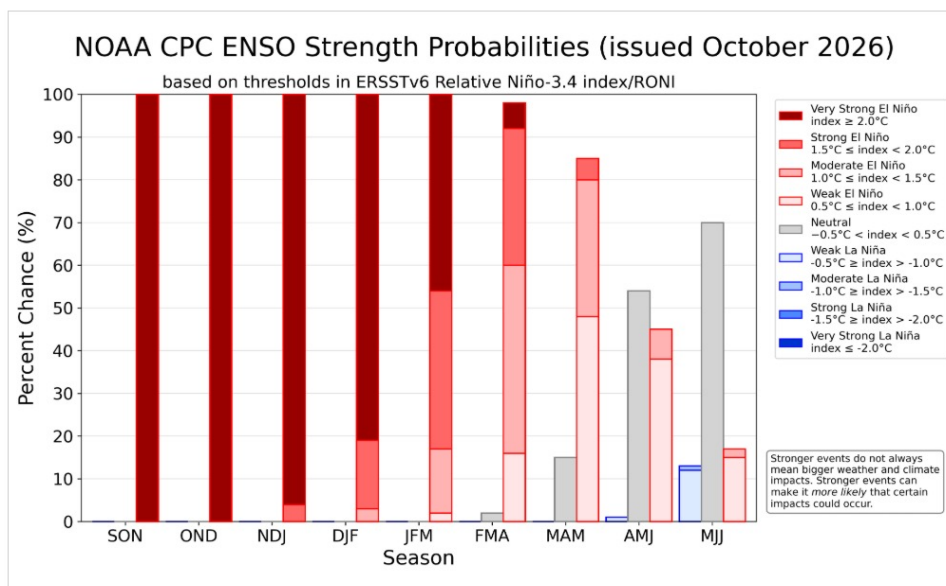


Figura 1 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre setembro de 2026 e julho de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As probabilidades de ocorrência de um evento histórico, com anomalia do RONI igual ou superior a $+2,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ — limiar associado a eventos muito fortes e potencialmente comparáveis aos episódios mais intensos registrados desde 1950 — permanecem elevadas. As estimativas são de 54% para SON/2026, 83% para OND/2026 e 70% para novembro-dezembro-janeiro de 2026/2027 (NDJ/2027). Embora a ocorrência de um evento dessa magnitude aumente a possibilidade de impactos climáticos associados ao El Niño, sua intensidade, distribuição e expressão regional não são determinadas exclusivamente pela magnitude do aquecimento do Pacífico.

Em síntese, as projeções indicam elevada probabilidade de manutenção de um El Niño forte a muito forte nos próximos meses, com possibilidade de persistência até o primeiro trimestre de 2027. Além da intensidade prevista, a duração do fenômeno constitui um aspecto relevante para o monitoramento dos possíveis efeitos climáticos sobre o território estadual.

Nesse contexto, o fenômeno poderá influenciar a trajetória e a frequência de atuação das frentes frias, bem como a ocorrência, a organização e a persistência de episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), com possíveis repercussões sobre a distribuição das chuvas e o balanço hídrico estadual. Entretanto, a magnitude, a distribuição espacial e a natureza desses impactos ainda apresentam incertezas, uma vez que a resposta climática regional ao El Niño depende da interação entre diferentes padrões de circulação atmosférica e condições oceânicas.

Para o Espírito Santo, as condições da Temperatura da Superfície do Mar no Atlântico Tropical também desempenham papel relevante na modulação da circulação atmosférica e do regime de precipitação. A configuração dos gradientes térmicos nesse oceano pode contribuir para modificar a distribuição das chuvas, de modo que a variabilidade natural das TSM do Atlântico e suas possíveis mudanças ao longo do período de previsão devem ser consideradas na interpretação dos cenários climáticos projetados.

Assim, embora as projeções apontem para um cenário de El Niño intenso e potencialmente persistente, ainda é prematuro atribuir exclusivamente ao fenômeno a magnitude ou a distribuição dos impactos que poderão ser observados no Espírito Santo. O acompanhamento contínuo das condições do Pacífico Equatorial, da evolução das TSM do Atlântico Tropical e dos demais padrões de circulação atmosférica será fundamental para aprimorar a avaliação dos cenários de risco climático e subsidiar o planejamento das ações de preparação e resposta no Estado.

1.2. Condições meteorológicas observadas no Espírito Santo

Entre 01 e 11 de outubro de 2026, os acumulados de precipitação no Espírito Santo variaram de 0 a 195,88 mm, com maiores volumes nas regiões Sul, Serrana, Metropolitana e em áreas do oeste capixaba. No norte e nordeste, predominaram acumulados inferiores, com registros abaixo de 20 mm em algumas localidades.

As anomalias de precipitação foram predominantemente negativas, com média espacial de -50,95 mm em relação à referência climatológica. Os maiores déficits ocorreram no centro-norte, nordeste e leste do Estado, com valores inferiores a -75 mm e núcleos próximos de -100 mm. Em contrapartida, áreas do oeste, Caparaó, Sul e região Metropolitana apresentaram anomalias positivas, entre +50 e +75 mm.

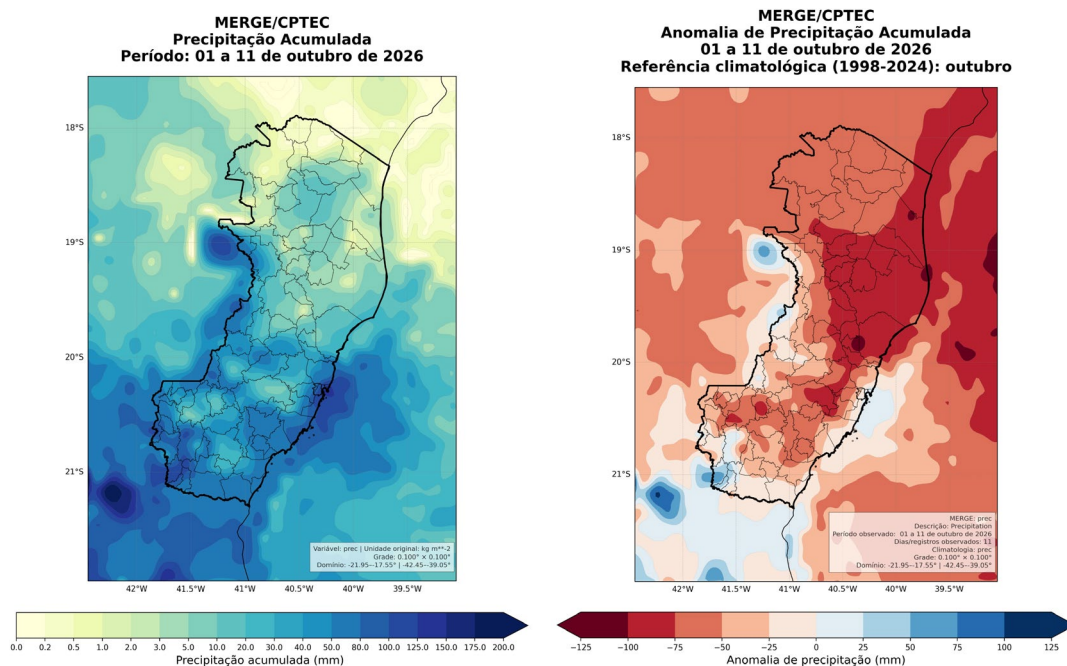


Figura 2 - Precipitação acumulada e anomalia de precipitação no Espírito Santo para o período de 01 a 11 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

O índice de Máximo de Dias Consecutivos Secos (CDD), considerando precipitação inferior a 1,0 mm/dia, variou de 2 a 11 dias. Os maiores períodos ocorreram no norte, nordeste e centro do Estado, enquanto o Sul e o sudoeste registraram, em geral, seqüências de 2 a 5 dias secos.

O número total de dias secos variou de 3 a 11, com média espacial de 8,6 dias. Os maiores registros concentraram-se no norte, nordeste e centro-leste, enquanto o Sul e o sudoeste apresentaram de 3

a 7 dias secos. Os indicadores evidenciam maior persistência de condições secas no centro-norte capixaba.

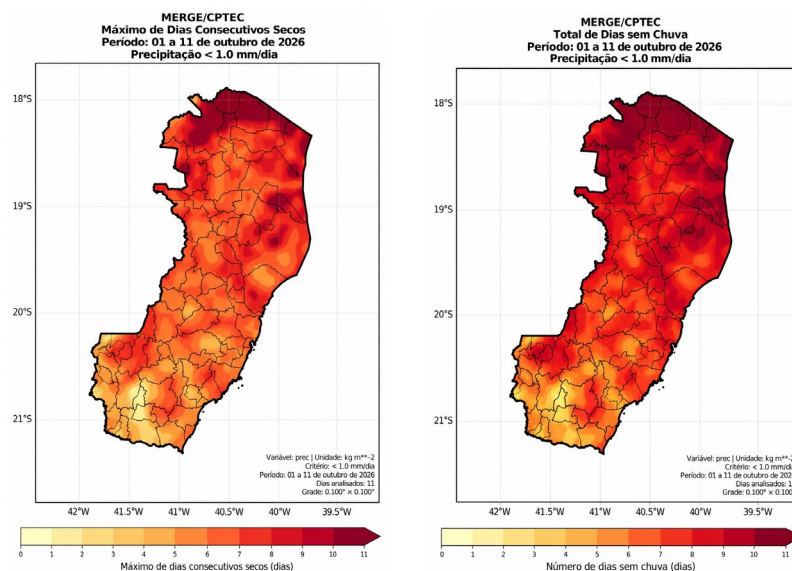


Figura 3 - Máximo de dias consecutivos secos e número total de dias secos observados no Espírito Santo para o período de 01 a 11 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

A temperatura máxima média variou de 23,05 °C a 33,64 °C, com os maiores valores no norte e noroeste, onde foram registrados valores superiores a 30 °C. As temperaturas mais amenas ocorreram nas regiões Serrana e centro-sul.

A anomalia da temperatura máxima média apresentou média espacial de +0,64 °C. Os maiores desvios positivos, próximos de +3 °C, ocorreram no centro-norte, enquanto áreas do centro-sul, Serrana e sudoeste registraram anomalias negativas de até -1,06 °C.

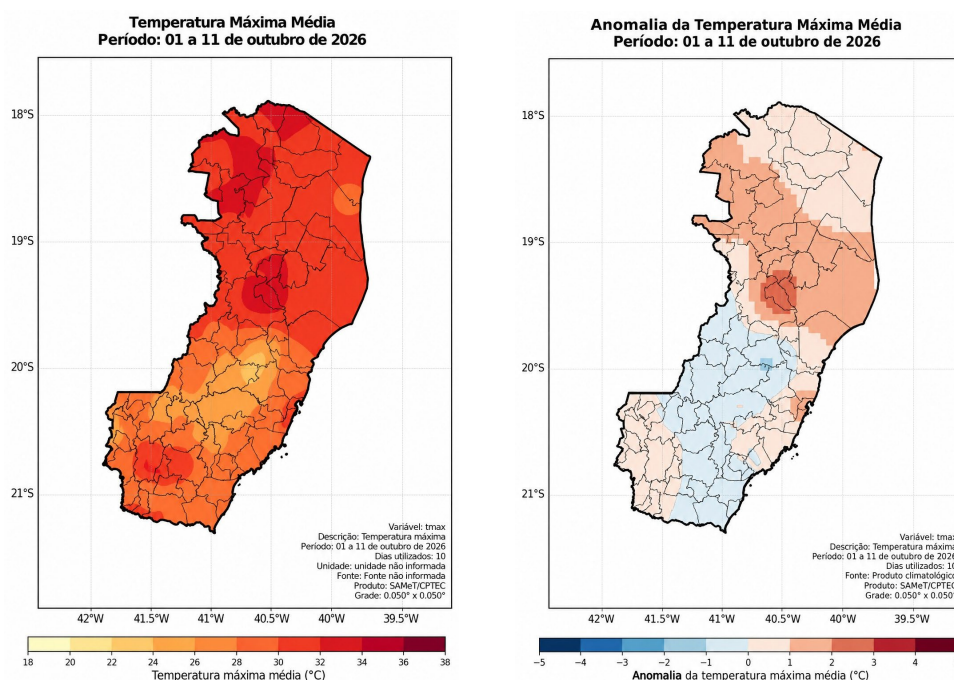


Figura 4 -Temperatura máxima média e anomalia da temperatura máxima no Espírito Santo para o período de 01 a 11 de outubro de 2026. Fonte: MERGE/CPTEC-INPE.

De forma integrada, os dados indicam predomínio de déficit pluviométrico, maior persistência de dias secos no centro-norte e temperaturas máximas acima da referência climatológica em parte do Estado, especialmente no Norte e Nordeste. Apesar dos acumulados expressivos registrados em setores do centro-sul, persistiram déficits de precipitação em diversas localidades. Como a análise abrange apenas os primeiros 11 dias do mês, o monitoramento das condições meteorológicas deverá prosseguir para avaliar a evolução desse cenário.

Complementarmente às análises apresentadas anteriormente, os registros das estações meteorológicas automáticas operadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e pela Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC/ES) permitem acompanhar as condições meteorológicas mais recentes observadas no Estado. A tabela 1 apresenta uma síntese dos registros entre 01 e 12 de outubro de 2026, considerando a precipitação acumulada, evapotranspiração acumulada e número de dias consecutivos sem chuva significativa.

Nesta edição, foram consideradas 28 estações meteorológicas, entre as 34 avaliadas, adotando-se como critério operacional a disponibilidade mínima de 85% dos registros esperados durante o período. Os valores de precipitação e evapotranspiração correspondem aos acumulados obtidos a

partir dos registros disponíveis. O número de dias sem chuva foi calculado retrospectivamente, tendo 12 de outubro como data de referência e considerando como chuva significativa precipitações iguais ou superiores a 1 mm.

Os registros das 28 estações analisadas selecionadas para a Tabela 1 evidenciam diferenças importantes na distribuição da precipitação durante outubro. Os acumulados oscilaram entre 2,6 mm, em São Mateus, e 129,8 mm, em Vitória. Entre os maiores volumes destacam-se também Viana (116,0 mm) Serra (92,0 mm), Guaçuí (82,0 mm), Piúma (78,4 mm), Atílio Vivácqua (78,2 mm), Mimoso do Sul e Laranja da Terra (70,2 mm). Em contrapartida, menores acumulados foram registrados em Marilândia (3,6 mm), Rio Bananal (4,4 mm), Água Doce do Norte (5,6 mm), Alto Rio Novo (6,4 mm), Vila Valério (7,2 mm) e Vila Pavão (8,2 mm).

A distribuição espacial dos registros mostra, portanto, volumes mais expressivos principalmente em áreas da Grande Vitória, faixa leste e setores Centro-Sul e Sul do Estado, enquanto diferentes localidades do Norte, Noroeste e Centro-Norte apresentaram acumulados significativamente menores. Das 28 estações analisadas, 10 registraram menos de 20 mm de precipitação, enquanto 10 apresentaram acumulados iguais ou superiores a 60 mm.

Apesar dos volumes expressivos observados em algumas localidades no início do mês, a distribuição temporal das chuvas também merece destaque. Ao final do período analisado, 20 das 28 estações contabilizavam nove dias consecutivos sem chuva significativa, enquanto as oito restantes apresentavam oito dias consecutivos. Dessa forma, mesmo nas localidades com acumulados elevados, as precipitações ficaram concentradas principalmente nos primeiros dias de outubro, sendo seguidas por um período prolongado de ausência de chuva significativa em toda a rede analisada.

Esse comportamento é particularmente importante para a interpretação dos acumulados. Vitória, por exemplo, registrou 129,8 mm no período, enquanto Viana acumulou 116,0 mm e Serra 92,0 mm; ainda assim, essas estações chegaram ao final da janela com oito ou nove dias consecutivos sem chuva significativa. Assim, os totais acumulados no período não representam, isoladamente, a regularidade temporal das precipitações.

Tabela 1 – Síntese das condições meteorológicas registradas em estações meteorológicas automáticas operadas pelo INMET e pela CEPDEC/ES. Fonte: SATDES/INCAPER.

Condições meteorológicas registradas no período entre 01 e 12 de outubro de 2026				
Estações Meteorológicas	Nº dias consecutivos sem chuva (dias)	Última chuva (mm)	Chuva acumulada (mm)	Evapotranspiração acumulada (mm)
Água Doce do Norte - CEPDEC	9	5,0	5,6	61,8
Alto Rio Novo – CEPDEC	8	1,0	6,4	60,4
Atílio Vivácqua - CEPDEC	9	38,4	78,2	59,4
Guaçuí – CEPDEC	9	27,8	82,0	57,9
Laranja da Terra – CEPDEC	9	19,4	70,2	58,4
Marilândia – INMET	9	2,0	3,6	67,5
Mimoso do Sul – CEPDEC	9	39,2	71,2	57,6
Piúma – CEPDEC	9	59,4	78,4	48,9
Presidente Kennedy – INMET	9	46,6	68,6	51,1
Rio Bananal – CEPDEC	9	3,8	4,4	63,7
São Mateus – INMET	9	2,6	2,6	56,2
Serra – CEPDEC	9	90,8	92,0	48,2
Viana - CEPDEC	8	4,6	116,0	59,1
Vila Pavão – CEPDEC	9	8,0	8,2	63,6
Vila Valério – CEPDEC	9	7,2	7,2	60,6
Vitória – INMET	8	18,2	129,8	55,6
Venda Nova – INMET	9	36,2	59,6	56,7

A evapotranspiração acumulada variou entre 47,8 mm, e Santa Teresa, e 67,5 mm, em Marilândia. Em 16 das 28 estações analisadas, a precipitação acumulada permanece inferior à evapotranspiração durante o período. Nas outras 12 estações, os volumes de precipitação superaram a

evapotranspiração, principalmente em localidades que receberam os maiores acumulados de chuva no início do mês. Essa relação evidencia diferenças importantes entre a reposição por precipitação e a demanda evaporativa atmosférica, embora não presente, isoladamente, o balanço hídrico do solo.

Em síntese, os registros entre 01 e 12 de outubro mostram forte irregularidade espacial e temporal da precipitação no Espírito Santo. Enquanto algumas localidades receberam acumulados superiores a 70 mm e, pontualmente, acima de 100 mm, outras registraram menos de 10 mm no mesmo período. Além disso, todas as estações analisadas apresentavam, ao final da janela, pelo menos oito dias consecutivos sem chuva significativa, indicando que os episódios de precipitação ficaram concentrados no início do mês.

Evolução do balanço hídrico climatológico¹

Com o objetivo de complementar o monitoramento das condições meteorológicas recentes e incorporar a influência das condições antecedentes sobre a disponibilidade hídrica, foram analisados os balanços hídricos climatológicos calculados pelo SATDES/INCAPER para estações selecionadas do Espírito Santo. A análise considera a evolução mensal entre janeiro e outubro de 2026, adotando capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm.

De modo geral, os resultados mostram ocorrência de excedentes hídricos no início do ano, seguido pelo estabelecimento de condições de retirada de água do solo e deficiência hídrica a partir dos meses de março e abril. A evolução nos meses mais recentes, entretanto, apresenta diferenças importante entre as localidades analisadas.

¹ **Nota:** O balanço hídrico climatológico foi calculado considerando uma capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm. Os resultados compreendem o período de janeiro a outubro de 2026, sendo os resultados de outubro parciais, referentes aos registros disponíveis até 12/10. Dessa forma, os resultados de outubro devem ser interpretados com cautela e relação aos meses completos anteriores. Os resultados representam estimativas do balanço hídrico de um solo de referência, condicionadas à disponibilidade e à qualidade dos dados meteorológicos, e não correspondem a medição diretas da umidade do solo ou da disponibilidade hídrica dos mananciais.

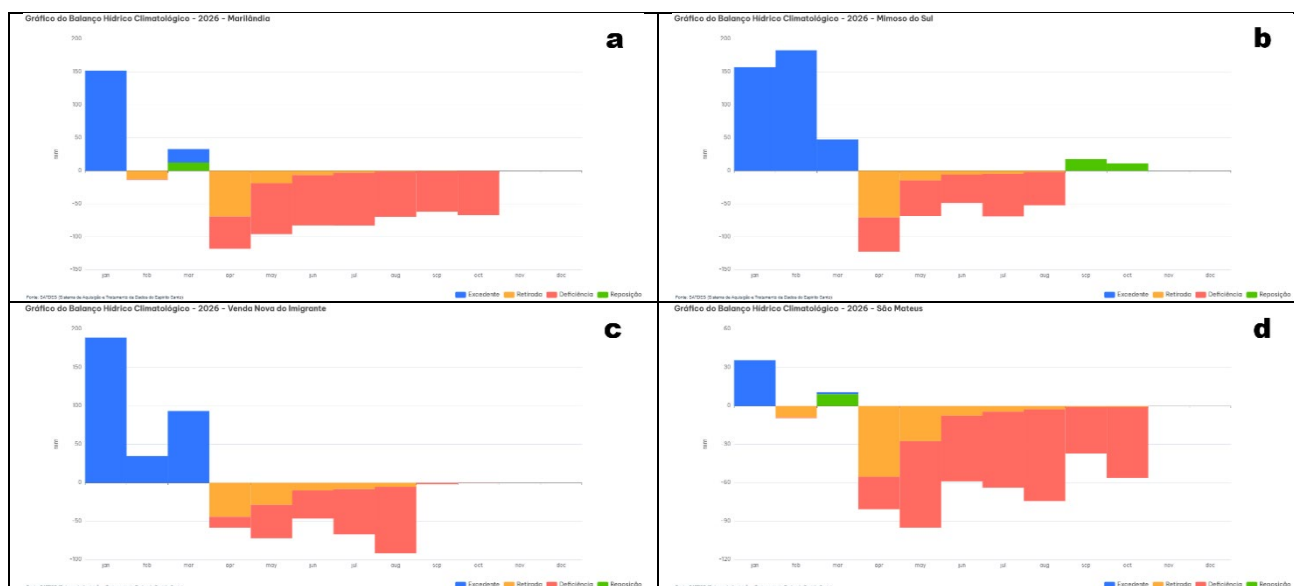


Figura 5 – Evolução mensal do balanço hídrico climatológico em estações meteorológicas selecionadas do Espírito Santo, entre janeiro e outubro de 2026, considerando capacidade de água disponível (CAD) de 100 mm.

Fonte: SATDES/INCAPER.

Em Marilândia (Figura 5a), observa-se excedente hídrico expressivo em janeiro, seguido por pequena retirada em fevereiro e nova ocorrência de reposição e excedente em março. A partir de abril, estabelece-se uma sequência persistente de deficiência hídrica, que permanece até outubro. Embora a intensidade da deficiência apresente variações ao longo do período, o gráfico não indica reposição hídrica nos meses mais recentes.

Em Mimoso do Sul (Figura 5b), os primeiros três meses do ano foram caracterizados por excedentes hídricos, seguidos por retirada de água do solo e deficiência entre abril e agosto. A partir de setembro, entretanto, observa-se mudança nesse comportamento, com ocorrência de reposição hídrica em setembro e outubro. Apesar dessa recuperação recente, o gráfico ainda não indica formação de excedente hídrico, mostrando que as precipitações contribuíram inicialmente para recompor o armazenamento de água no solo.

Na Região Serrana, Venda Nova do Imigrante (Figura 5c) apresentou excedentes hídricos expressivos entre janeiro e março. A partir de abril, houve estabelecimento de retirada e deficiência hídrica, com maior intensidade em alguns meses do período seco, especialmente em agosto. Em setembro e outubro, observa-se redução acentuada da deficiência, aproximando o balanço de uma condição de equilíbrio, porém sem indicação de reposição ou excedente hídrico até o momento.

Em São Mateus (Figura 5d), após excedente hídrico em janeiro, retirada em fevereiro e reposição acompanhada de pequeno excedente em março, estabeleceu-se deficiência hídrica a partir de abril. Essa condição permanece até outubro, evidenciando a persistência do déficit ao longo do período seco. Diferentemente de Mimoso do Sul, as precipitações registradas nos meses mais recentes ainda não resultaram em reposição hídrica indicada pelo balanço.

Em conjunto, os resultados evidenciam respostas distintas às precipitações recentes. Enquanto Mimoso do Sul já apresenta reposição de água no solo, Venda Nova do Imigrante mostra redução importante da deficiência, mais ainda sem reposição, e Marilândia e São Mateus permanece sob condição de deficiência hídrica. Esse comportamento demonstra que a ocorrência de chuva em determinado período não implica necessariamente recuperação imediata das condições hídricas, uma vez que parte da precipitação pode inicialmente atuar na recomposição do armazenamento de água no solo acumuladamente reduzido nos meses anteriores.

Essas informações complementam os acumulados recentes de precipitação e permitem incorporar ao acompanhamento uma perspectiva de médio prazo, considerando a memória das condições hídricas ao longo do ano. Os resultados devem ser analisados conjuntamente com informações hidrológicas, especialmente dados de vazão, níveis de cursos d'água e condições dos sistemas de captação, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da disponibilidade hídrica no Espírito Santo.

1.3. Previsão climática para o Espírito Santo

As projeções climáticas para outubro de 2026, elaboradas em setembro, indicavam maior probabilidade de chuvas acima da média climatológica no Espírito Santo, com consenso de 83% dos modelos para a região Norte e 92% para a região Sul. Para a temperatura média do ar a 2 metros, havia forte consenso quanto à ocorrência de valores acima da normal climatológica em ambas as regiões, com 92% de concordância entre os modelos. A previsão determinística também apontava para temperaturas elevadas em todo o estado, especialmente na região Norte.

Ressalta-se que, apesar da tendência de chuvas acima da média, a distribuição das precipitações pode ocorrer de forma irregular no tempo e no espaço.

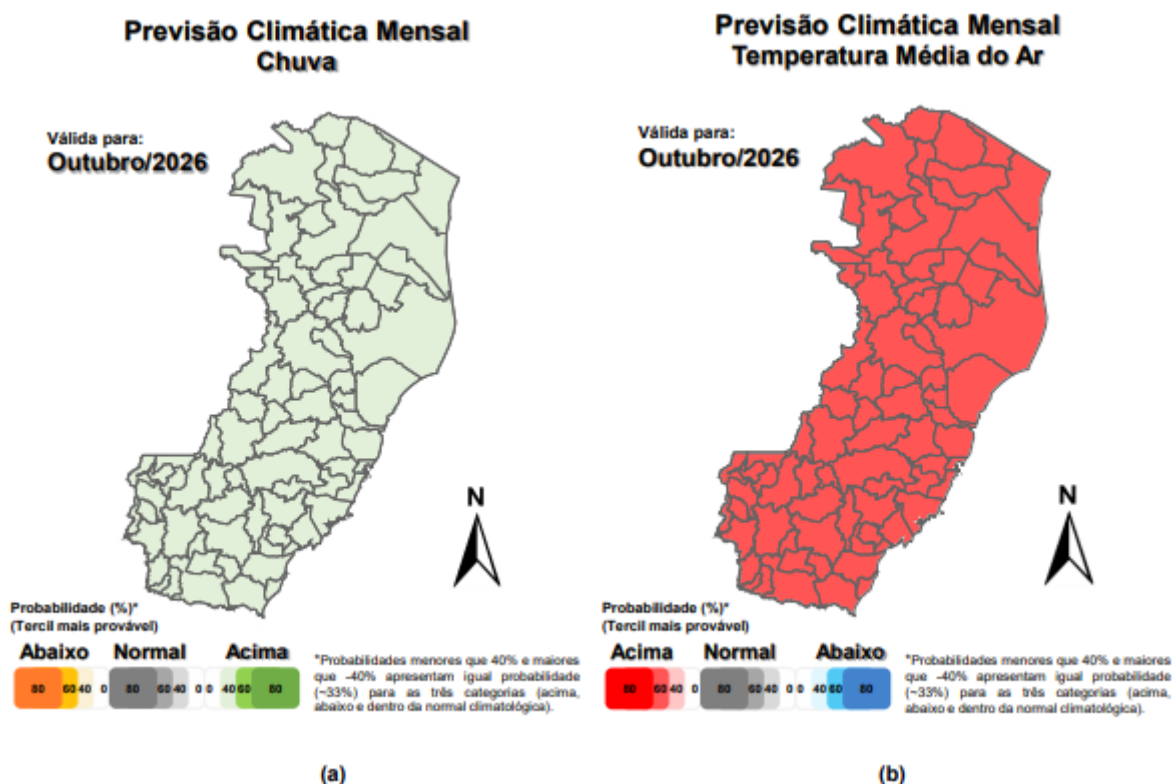


Figura 6 – Previsão climática mensal probabilística (%) para outubro de 2026, elaborada em setembro, de acordo com o tercil mais provável para precipitação (a) e temperatura média do ar (b). As áreas em branco representam probabilidades semelhantes para as categorias abaixo, dentro e acima da média climatológica. Fonte: CEPDEC.

Como a previsão climática mensal representa a tendência média do período, sem detalhar a distribuição temporal das precipitações, sua interpretação deve ser complementada pela análise dos modelos numéricos de curto e médio prazo.

Para o período de 13 a 19 de outubro de 2026, os modelos indicam acumulados de chuva entre 60 e 80 mm nas regiões do Caparaó, Sul, Oeste e em parte da região Serrana. Nas demais áreas da região Serrana, na região Metropolitana e em parte do Noroeste, são previstos acumulados entre 40 e 60 mm. Nas demais regiões do estado, os volumes estimados variam entre 20 e 40 mm.

Previsão Probabilística de Chuva

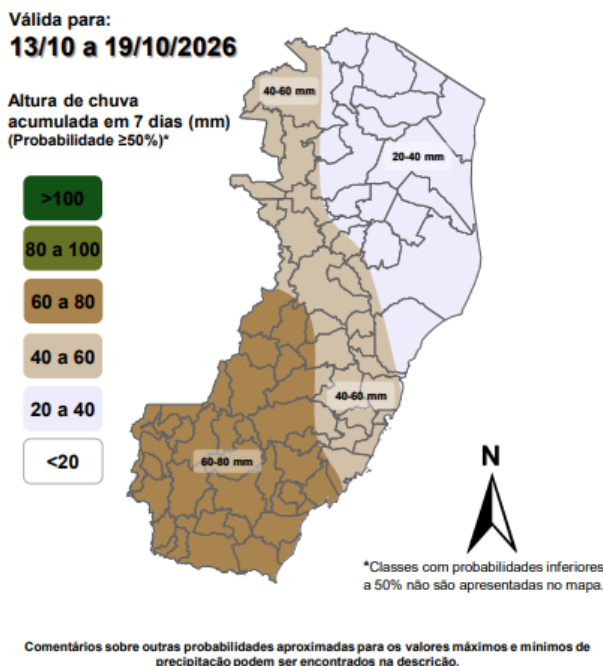


Figura 7 – Previsão probabilística (mm) de chuva acumulada para o período de 13/10 a 19/10/2026. Fonte: CEPDEC .

2. PANORAMA DO MONITORAMENTO DA SECA

As condições de seca no Espírito Santo apresentaram agravamento ao longo de agosto de 2026, dando continuidade à evolução observada nos meses anteriores.

Em julho, 91,7% do território estadual encontrava-se classificado como Seca Moderada (S1) e 8,3% como Seca Fraca (S0). Em agosto, a categoria Seca Moderada (S1) passou a abranger 100% do território estadual, mantendo os impactos classificados como de curto prazo (C).

Entre os 78 municípios capixabas, 77 apresentavam S1 como maior severidade registrada em julho, enquanto um permanecia em S0. Em agosto, os 78 municípios passaram a apresentar S1 como maior severidade registrada. Não foram observadas categorias superiores, como Seca Grave (S2), Seca Extrema (S3) ou Seca Excepcional (S4).

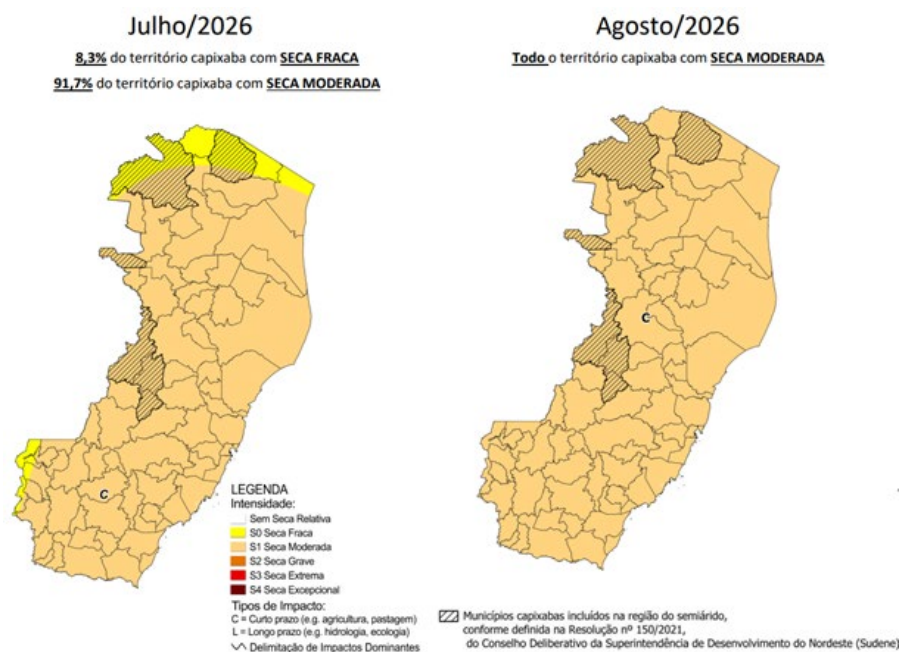


Figura 8 – Evolução mensal da severidade da seca no Espírito Santo, comparando julho e agosto de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA. Elaborado por: Incaper.

A comparação com agosto de 2025 evidencia a deterioração das condições. Naquele período, 68,7% do território estava classificado como Secca Fraca (S0) e 19,6% como Secca Moderada (S1), enquanto, em agosto de 2026, todo o território passou a apresentar S1.

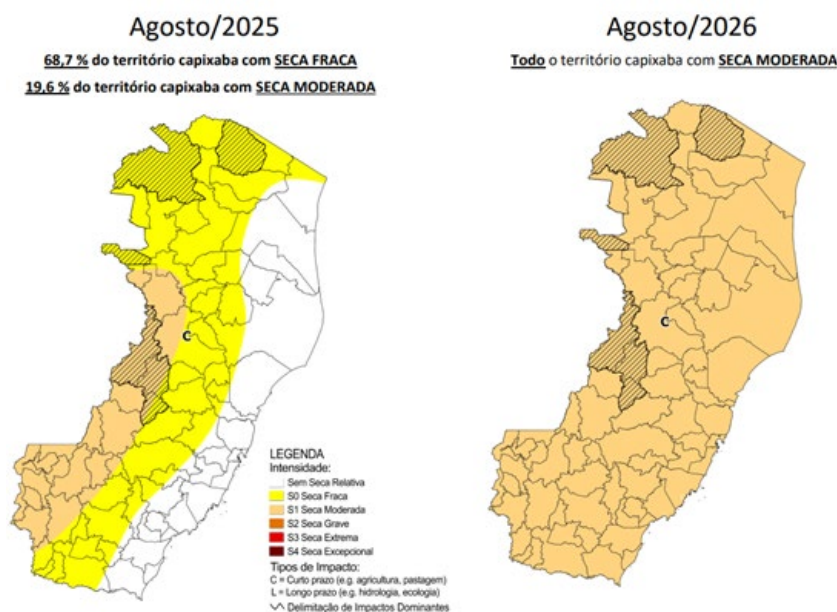


Figura 9 – Comparativo da severidade da seca no Espírito Santo entre agosto de 2025 e agosto de 2026. Fonte: Monitor de Secas/ANA. Elaborado por: Incaper.

A categoria S1 está associada a possíveis impactos sobre reservatórios, rios e poços, pastagens e forragens, atividades agropecuárias, risco de incêndios e uso dos recursos hídricos.

Categoria	Descrição	Impactos Possíveis nos estados das Regiões Sudeste e Sul
S0	Seca Fraca	Entrando em seca (curto prazo): veranico atrasando plantio; possibilidade de leve redução na produção de culturas/pastagens; redução no nível de pequenos reservatórios durante a estação chuvosa; Saindo de seca (longo prazo): alguns déficits hídricos prolongados; dificuldades na captação em regiões de cabeceira; culturas/pastagens não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	Alguns danos às culturas/pastagens; diminuição das pastagens e/ou perda da qualidade da forragem; emagrecimento ou retardo na engorda do gado, com possível diminuição na produção de leite; risco moderado de incêndios florestais; reservatórios, rios ou poços com níveis decrescentes; restrições na operação de PCH's; revisão das regras de uso para irrigação; redução da disponibilidade hídrica em comunidades rurais.
S2	Seca Grave	Perdas de culturas (estimadas em milhões de reais); graves danos às pastagens; prejuízos à agricultura familiar; desnutrição do gado com eventuais mortes; escassez de água em reservatórios, rios ou poços; comprometimento dos níveis de qualidade da água; alguns problemas de abastecimento em sedes municipais; restrições ¹ de água impostas; aumento no risco ou propagação de incêndios florestais; proibição da prática de queima controlada; baixa qualidade do ar em grandes centros urbanos em decorrência do acúmulo de material particulado na atmosfera; proibição parcial da atividade pesqueira.
S3	Seca Extrema	Grandes perdas de culturas/pastagens (estimadas em bilhões de reais); mortalidade animal; escassez grave de água e/ou aumento das restrições ² de uso; ameaça à segurança alimentar em comunidades rurais; Redução expressiva da capacidade de geração de energia hidroelétrica; Proibição generalizada da atividade pesqueira.
S4	Seca Excepcional	Perdas excepcionais e generalizadas em diversos setores produtivos, com grandes prejuízos socioeconômicos; Mortalidade animal (inclusive silvestres); grave insegurança alimentar em comunidades rurais; escassez generalizada de água nos reservatórios, rios e poços, requerendo abastecimento emergencial (inclusive em sedes municipais); alto risco de crise energética.

Figura 10 – Categorias de severidade da seca e seus possíveis impactos no estado. Fonte: Monitor de Secas/ANA.

A evolução observada constitui, portanto, importante indicador de pressão sobre os recursos hídricos e setores sensíveis à disponibilidade de água. Contudo, não permite atribuir diretamente ao El Niño a intensificação da seca. Esse processo resulta da interação entre precipitação, circulação atmosférica, condições oceânicas e características hidrológicas antecedentes.

2.1. Situação dos sistemas hídricos

2.1.1. Monitoramento das regiões hidrográficas

A Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), por meio de sua Sala de Situação, realiza o monitoramento hidrológico das principais bacias hidrográficas do Espírito Santo utilizando dados de estações hidrológicas distribuídas em diferentes regiões do Estado, conforme apresentado na Figura 11.

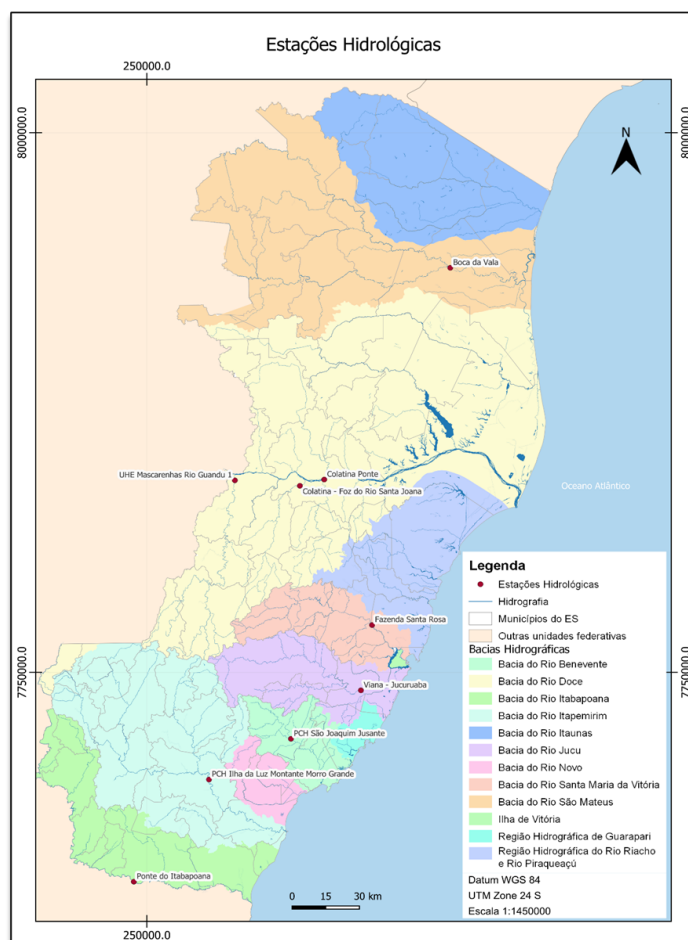


Figura 11 – Localização das estações hidrológicas utilizadas pela Agerh para o monitoramento das principais bacias hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Fonte: Agerh.

Conforme Instrução Normativa Agerh nº007 de 2020, a vazão de referência Q90² é utilizada na análise de novas outorgas de uso da água. Assim, as vazões observadas são comparadas com a vazão de referência Q90, que é utilizada pela Agerh na gestão dos recursos hídricos.

As vazões monitoradas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas. As decisões da Agerh consideram também fatores como o risco ao abastecimento humano, as demandas específicas de cada bacia hidrográfica, a existência de reservatórios, os usos múltiplos da água, a capacidade de atendimento dos sistemas de captação, as perspectivas meteorológicas e hidrológicas e os potenciais impactos sociais, econômicos e ambientais.

Sempre que necessário, podem ser adotadas medidas graduais de gestão, como intensificação do monitoramento, campanhas de uso racional da água, rodízios de captação, revezamento entre usuários e outras ações pactuadas com os Comitês de Bacia Hidrográfica e os diversos setores usuários, buscando garantir a segurança hídrica e preservar os usos prioritários da água.

² **Q90:** vazão de referência correspondente ao valor que é igualado ou superado em 90% do tempo em uma série histórica de vazões. Por representar uma condição de baixa disponibilidade hídrica, é utilizada como indicador da situação dos cursos d'água durante períodos de estiagem e como referência na gestão dos recursos hídricos.

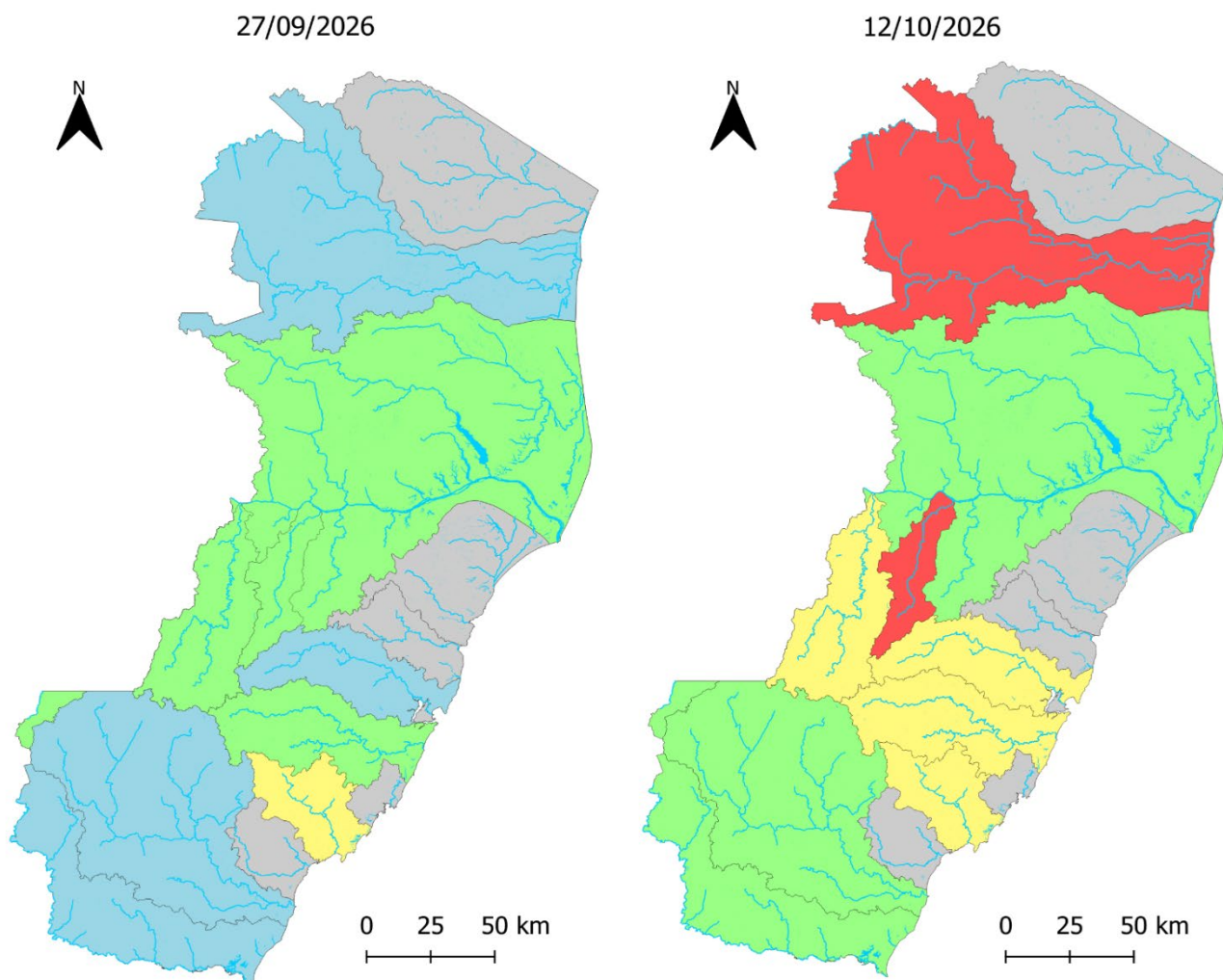
2.1.1.1. Vazões das bacias hidrográficas monitoradas

Ao analisar as vazões observadas nas principais bacias hidrográficas do Estado, é possível perceber que os eventos de chuva registrados no final de setembro e nos primeiros dias do mês de outubro podem ter resultado em aumentos momentâneos das vazões, mas não foram suficientes para causar uma recuperação das bacias a longo prazo. As principais bacias afetadas foram as bacias dos rios Santa Joana e São Mateus, que atualmente estão com vazão inferior à 50% de suas respectivas vazões Q90. A Tabela 2 e Figura 12 apresentam a situação atual das bacias hidrográficas monitoradas:

Tabela 2– Vazão das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh.

Bacia Hidrográfica	Vazão Q90 (l/s)	Vazão em 12/10 (l/s)
Rio Benevente	4.470	3.868
Rio Doce	308.113	401.724
Rio Guandu	7.099	6.748
Rio Itabapoana	15.307	21.480
Rio Itapemirim	26.202	38.318
Rio Jucu	11.701	8.820
Rio Santa Joana	712	327
Rio Santa Maria da Vitória	5.790	4.347
Rio São Mateus	11.046	4.382

SITUAÇÃO ATUAL DAS PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO ESTADO



DESCRIÇÃO

Q90: Vazão de referência adotada como parâmetro para análise de outorgas no Estado do Espírito Santo. Corresponde à vazão igualada ou superada em 90% do período da série histórica, representando condições de menor disponibilidade hídrica.

Essas faixas representam um indicador técnico da disponibilidade hídrica, mas não determinam, isoladamente, a adoção de medidas restritivas.

LEGENDA

Acima de 150% da Q90
Entre 150% da Q90 e 100% da Q90
Entre 100% da Q90 e 75% da Q90
Entre 75% da Q90 e 50% da Q90
Abaixo de 50% da Q90
Sem Informação

13/10/2026

Figura 12 – Situação atual das principais bacias hidrográficas do Estado. Fonte: Hidroweb/ANA. Elaboração: Agerh.

A Agerh mantém o acompanhamento das condições hidrológicas dos rios capixabas, adotando sempre que necessário, as medidas de gestão previstas para assegurar o uso sustentável dos recursos hídricos, incluindo as restrições de uso já estabelecidas para a bacia do rio Santa Joana, especialmente diante da previsão de persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

2.1.1.2. Previsão de vazões

A Agerh também possui um instrumento técnico de apoio ao monitoramento hidrológico, elaborado com o objetivo de apresentar as tendências previstas de precipitação e vazão nos principais rios monitorados. As previsões analisadas foram desenvolvidas pela empresa SIMEPAR, no âmbito do contrato nº 2025-SKMTNH, para os rios Pancas, Guandu, Santa Joana, Liberdade, Itapemirim, Castelo, Muqui do Sul, Iconha, Benevente e Santa Maria do Doce (Figura 13).

Considerando que as incertezas associadas às previsões meteorológicas e hidrológicas aumentam significativamente em horizontes temporais mais longos, as análises deste boletim concentram-se no período de até 7 dias, intervalo em que as estimativas apresentam maior confiabilidade.

Os cenários apresentados são estimados a partir de modelos hidrológicos e meteorológicos, estando sujeito às incertezas inerentes a essas ferramentas e devendo ser utilizado de forma complementar a outras informações hidrometeorológicas e observações de campo. Seu objetivo é apoiar o monitoramento antecipado de condições de estiagem, contribuindo para a redução de impactos associados a eventos hidrológicos extremos e para a adoção de medidas preventivas e de resposta.

Ressalta-se que as seções utilizadas para a simulação e previsão das vazões não coincidem, em geral, com a localização das estações hidrológicas de monitoramento, com exceção do rio Guandu. Dessa forma, os valores apresentados para as vazões previstas representam as condições hidrológicas nas seções de modelagem (exutórios), que podem estar espacialmente distintas do ponto de medição da estação.

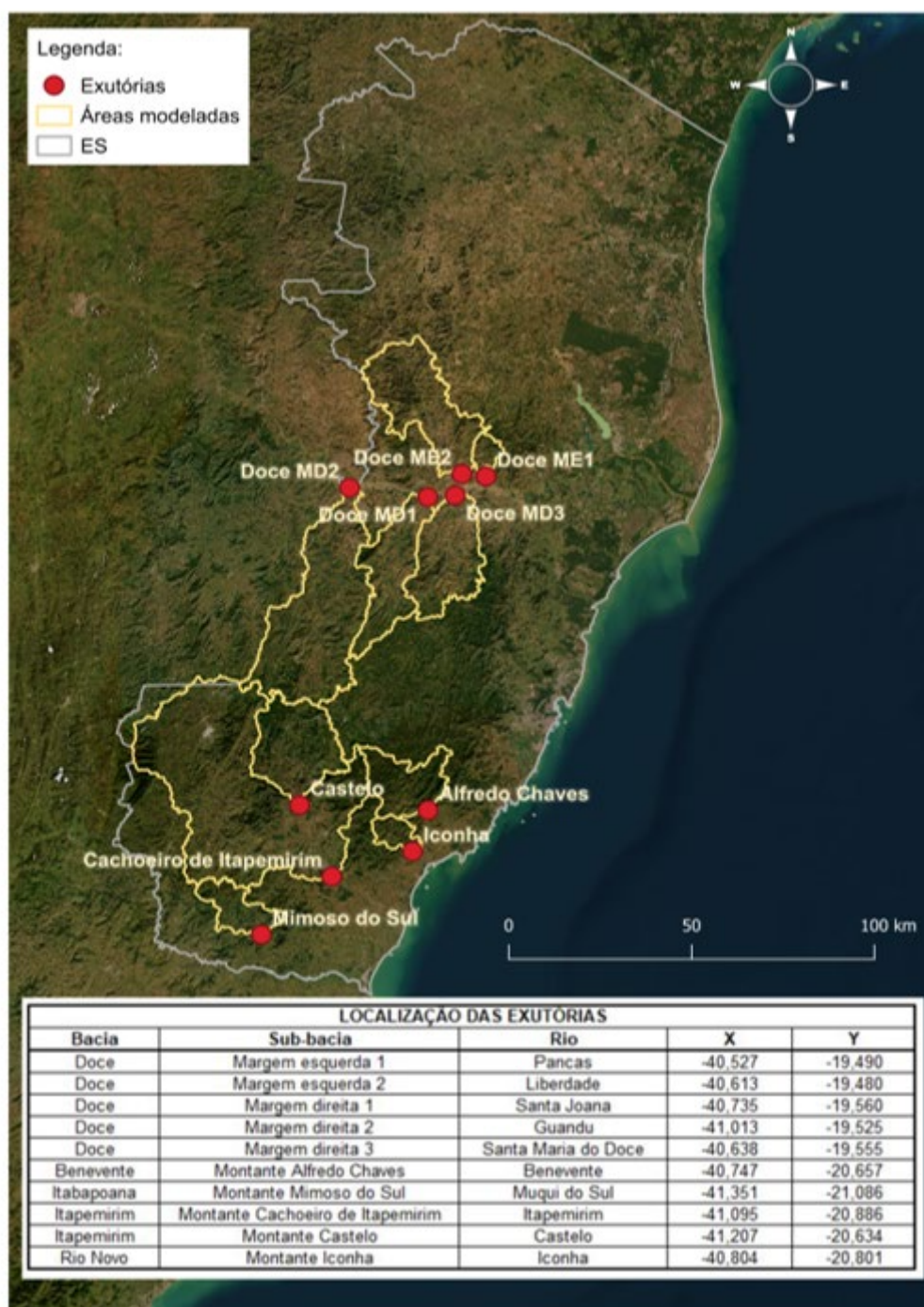


Figura 13 – Bacias hidrográficas com previsão hidrometeorológicas. Elaboração: Agerh.

A seguir, é apresentado o quadro com o resumo das previsões hidrológicas para o período de 13 a 19 de outubro de 2026, contemplando as faixas de vazão previstas, as vazões de referência (Q90) e os respectivos intervalos de vazão para cada bacia monitorada.

Bacia / Sub-bacia	Faixa de Vazão Prevista (m³/s)	Q90 (m³/s)	Tendência das Vazões	Condição Hidrológica Prevista
Rio Guandu	6,0 – 15,0	7,09	Estabilidade inicial, seguida de elevação a partir de 15/10, mais intensa entre 17 e 18/10	Vazões próximas ou abaixo da Q90 no início, com cenários acima de 150% da Q90 no final
Rio Santa Joana	1,8 – 7,0	0,71	Elevação gradual a partir de 15/10, mais expressiva entre 16 e 18/10	Vazões acima de 150% da Q90
Rio Santa Maria do Rio Doce	1,4 – 3,2	2,14	Elevação gradual a partir de 15/10, com aumento expressivo entre 17 e 19/10	Vazões abaixo da Q90 no início, com cenários acima da Q90 no final
Rio Pancas	2,3 – 4,2	2,60	Estabilidade inicial, elevação até 18/10 e redução posterior	Vazões próximas ou abaixo da Q90 no início, com cenários acima de 150% da Q90 em 18/10
Rio Liberdade	0,32 – 0,93	0,21	Elevação gradual a partir de 16/10, com pico em 19/10 e possível redução posterior	Vazões acima de 150% da Q90
Alfredo Chaves	5,8 – 8,8	5,74	Pequenas variações iniciais, pico em 17/10 e redução gradual posterior	Vazões acima da Q90, com cenários superiores a 150% da Q90 em 17/10
Mimoso do Sul	2,8 – 5,8	2,52	Estabilidade inicial, seguida de elevação expressiva entre 16 e 18/10	Vazões acima da Q90, com cenários acima de 150% da Q90 na segunda metade do período
Castelo	3,2 – 6,1	4,92	Estabilidade inicial, elevação até 18/10 e redução no final	Vazões abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90
Itapemirim – Cachoeiro de Itapemirim	16 – 76	27,42	Estabilidade até 15/10, seguida de elevação expressiva até 19/10	Vazões próximas ou abaixo da Q90 no início, com cenários acima de 150% da Q90 a partir de 18/10
Iconha	1,9 – 3,4	1,41	Estabilidade inicial, elevação a partir de 16/10 e estabilização ou leve redução ao final	Vazões acima da Q90, com cenários acima de 150% da Q90 na maior parte do período

Quadro 1 – Resumo das condições hidrológicas previstas para a próxima semana. Fonte: Agerh.

De modo geral, as vazões dos principais rios monitorados no Espírito Santo apresentam elevação ao longo do período de 13 a 19 de outubro, especialmente a partir de 16/10, em resposta aos eventos

de precipitação previstos para a segunda metade da semana. Os aumentos mais expressivos são observados entre os dias 17 e 19 de outubro, seguidos, em alguns rios e cenários, de estabilização ou redução das vazões ao final do período. A amplitude dos cenários de previsão também aumenta nesses dias, indicando maior incerteza quanto à magnitude das vazões previstas.

Os rios Santa Joana e Liberdade apresentam vazões superiores a 150% da Q90 durante todo o período, com elevação expressiva na segunda metade da semana. Os rios Guandu, Santa Maria do Rio Doce, Pancas, Benevente, em Alfredo Chaves, Itabapoana, em Mimoso do Sul, Rio Novo, em Iconha, e Itapemirim, em Cachoeiro de Itapemirim, apresentam elevação das vazões, com cenários que ultrapassam a Q90 e, em alguns casos, também 150% da Q90 ao longo do período. Em Castelo, no rio Itapemirim, as vazões aumentam entre 16 e 18/10, mas permanecem abaixo da Q90 e acima de 50% da Q90 durante toda a semana. De modo geral, a resposta hidrológica mais significativa ocorre entre 17 e 19/10, período em que se concentram os maiores volumes de precipitação previstos.

2.1.2. Monitoramento dos níveis dos reservatórios

O Protocolo de Entendimento firmado entre a AGERH, a operadora da Central Hidrelétrica Rio Bonito e da Central Hidrelétrica Suíça, situadas no Rio Santa Maria da Vitória, e a Cesan, foi estabelecido para a reservação de água em situações de baixas vazões afluentes. A adoção dessas regras visa garantir a reservação de água para o enfrentamento de situações de baixas vazões afluentes, garantindo disponibilidade de água para os diversos usos, sobretudo para o abastecimento público da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e dos municípios serranos que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória. A imagem a seguir ilustra o sistema de reservação hídrica em questão:



Figura 14 – Representação gráfica do sistema de barragens localizado no rio Santa Maria da Vitória. Elaboração: Agerh.

Segundo o Protocolo de entendimento AGERH/CESAN/STATKRAFT a empresa responsável se compromete a encaminhar os dados de monitoramento da operação do reservatório à Agerh diariamente. Dessa forma, a Agência acompanha a variação dos níveis, permitindo dar a prioridade do uso da água, prevista na Lei Estadual N° 10.179 de 17 de março de 2014, para o consumo humano e a dessedentação animal em situações de escassez hídrica.

As cotas dos reservatórios da PCH Rio Bonito e da UHE Suíça registradas no dia 13/10/2026 estão representadas nos esquemas a seguir, onde a **linha vermelha** representa o limite para o deplecionamento do reservatório, de acordo com o Protocolo de entendimento, a **linha preta** na parte inferior representa a cota mínima do volume útil e o **valor acima do nível d'água** representa a cota atual do reservatório.

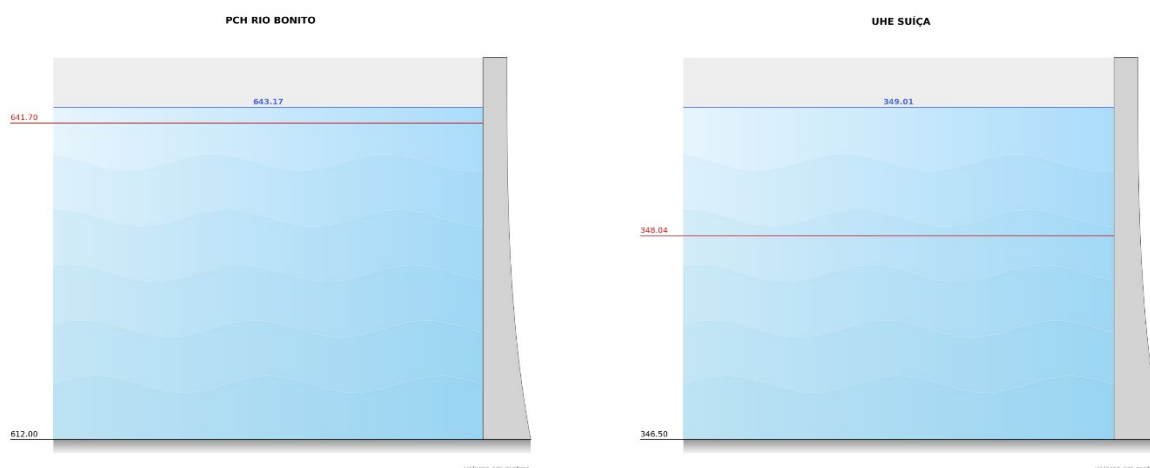


Figura 15 – Cotas dos reservatórios da PCH Rio Bonito e da UHE Suíça em 13/10/2026, em relação aos limites de deplecionamento e às cotas mínimas do volume útil. Elaboração: Agerh.

2.1.3. Panorama dos pontos de captação para abastecimento público

O monitoramento dos pontos de captação destinados ao abastecimento público permite avaliar a vulnerabilidade dos sistemas de abastecimento diante da redução da disponibilidade hídrica. Essa análise complementa o monitoramento hidrológico da AGERH, evidenciando os impactos das condições dos mananciais sobre o fornecimento de água à população.

No Espírito Santo, o abastecimento público é realizado por diferentes prestadores, com destaque para a Companhia Espírito-santense de Saneamento (CESAN), os Serviços Autônomos de Água e Esgoto (SAAEs), o SANEAR e sistemas privados. A Figura 16 apresenta a distribuição dos municípios conforme o prestador responsável, demonstrando a predominância da CESAN no território estadual.

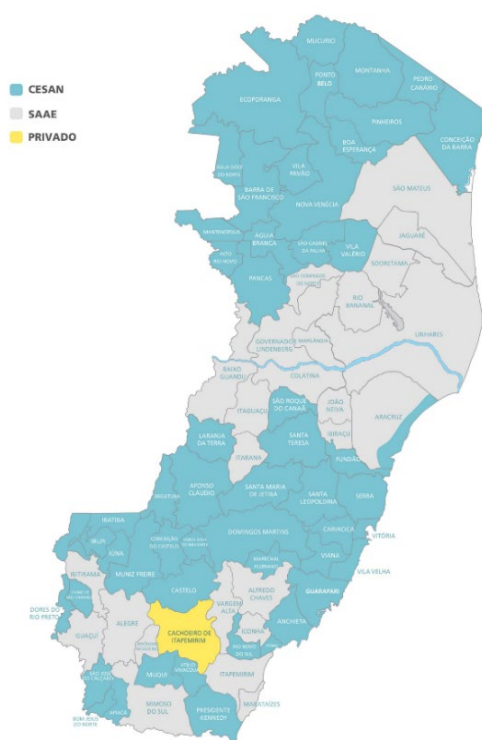


Figura 16 - Distribuição dos municípios do Espírito Santo segundo o prestador responsável pelo abastecimento público de água. Fonte: CESAN, 2026.

Panorama geral da CESAN

Em 09 de outubro de 2026, dos 102 pontos de captação monitorados pela CESAN, 82 estavam em situação NORMAL, 17 em ATENÇÃO, 2 em situação CRÍTICA e 1 em situação EXTREMAMENTE CRÍTICA. Os pontos em condições de atenção ou criticidade estavam distribuídos em 11 municípios.

Em relação ao boletim anterior, houve aumento de 8 para 11 municípios com captações em situação de atenção ou criticidade. Os casos concentram-se principalmente nas regiões Norte, Noroeste e Serrana, com maior criticidade em Mantenópolis, Barra de São Francisco e Montanha. Esse cenário é compatível com a redução das vazões observada em áreas que também apresentam bacias em alerta hidrológico, conforme o monitoramento da AGERH.

Apesar disso, cerca de 80% dos pontos permaneciam em situação de normalidade, sem comprometimento generalizado do abastecimento estadual. Em Mantenópolis, entretanto, a forte

redução do nível do Córrego Manteninha, responsável pelo abastecimento da sede municipal, poderá exigir medidas de contingenciamento.

A persistência da estiagem e a previsão de intensificação do El Niño reforçam a necessidade de monitoramento contínuo dos mananciais e dos sistemas de captação, a fim de subsidiar medidas preventivas e preservar a segurança hídrica da população.

Panorama geral dos SAAEs

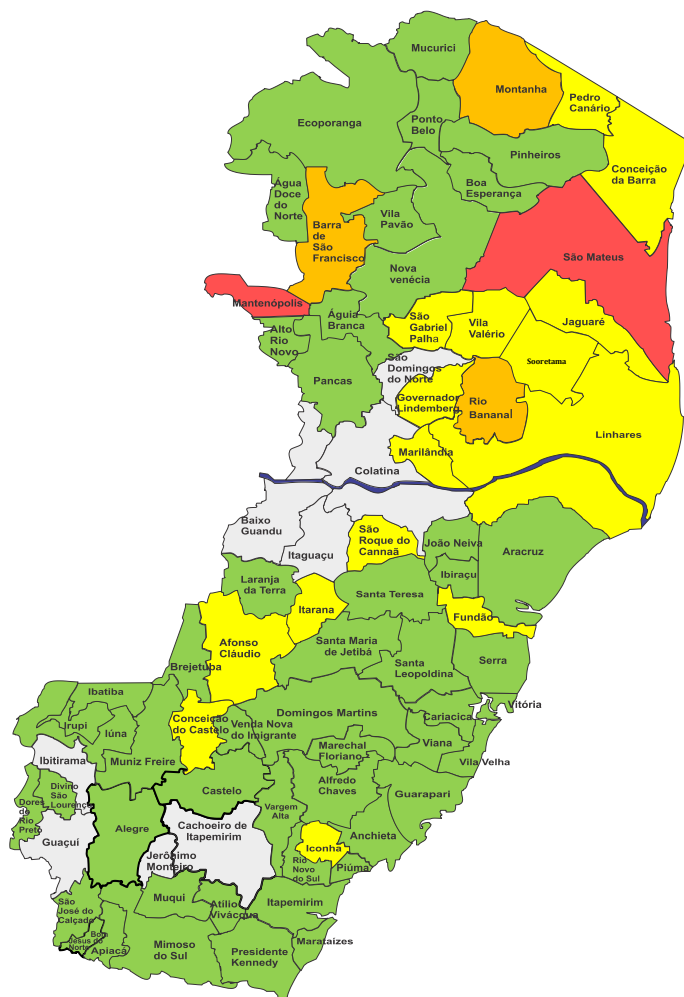
Dos 25 municípios atendidos pelos SAAEs/SANEAR, 15 encaminharam informações atualizadas entre 05 e 14 de outubro de 2026, correspondendo a 60% do total. Desses, 9 informaram situação NORMAL, 5 situação de ATENÇÃO e 1 situação CRÍTICA. Não houve registro de situação EXTREMAMENTE CRÍTICA entre os dados atualizados no período.

Os municípios em situação de ATENÇÃO são Governador Lindenberg, Iconha, Itarana, Jaguaré e Sooretama. Rio Bananal foi classificado em situação CRÍTICA, conforme informação de 13 de outubro, demandando acompanhamento prioritário.

Não foram recebidas informações atualizadas dos SAAEs de Baixo Guandu, Colatina, Guaçuí, Ibitirama, Itaguaçu, Jerônimo Monteiro, Linhares, Marilândia, São Domingos do Norte e São Mateus.

A atualização parcial dos dados limita a avaliação do cenário estadual. Destaca-se o agravamento da situação em Rio Bananal, anteriormente classificado em ATENÇÃO. Além disso, a ausência de informações recentes, especialmente de municípios anteriormente classificados em condições críticas, não permite presumir a normalização dos sistemas.

Recomenda-se, portanto, manter o monitoramento das captações, priorizar os municípios em situação de ATENÇÃO ou CRÍTICA e reforçar a solicitação de dados atualizados aos prestadores.



Fonte: CESAN e SAAEs (2026).

Na Figura 17, os municípios em verde representam situação NORMAL; em amarelo, a existência de pelo menos um ponto de captação em ATENÇÃO; em laranja, pontos em situação CRÍTICA; e em vermelho, pontos em situação EXTREMAMENTE CRÍTICA. A distribuição espacial permite identificar as áreas prioritárias para o acompanhamento operacional durante a estiagem.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO	
NORMAL	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, sem previsão de problemas de abastecimento à curto e médio prazo.
ATENÇÃO	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto e médio prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação estão atendendo a demanda da população, porém a variação de nível exigiu medidas mitigadoras. Podem ter sido utilizados: novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc, afim de manter o abastecimento normal. Poderão ocorrer problemas de abastecimento à curto prazo caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.
EXTREMAMENTE CRÍTICA	Atualmente o nível e o volume desta captação não estão atendendo a demanda da população e não encontramos medidas mitigadoras (novas captações emergenciais, elevação de ressaltos, contatos com irrigantes, etc) afim de manter o abastecimento normal. Pode ter sido necessária a implantação de rodízio de abastecimento ou a utilização de carros pipa. Já estão acontecendo problemas de abastecimento, que se manterão caso as temperaturas se mantenham elevadas e não ocorram chuvas.

Quadro 2 - Critérios de classificação dos pontos de captação monitorados pela Cesan no Estado. Fonte: Cesan, 2026.

O Quadro 3 apresenta os pontos de captação da CESAN classificados em situação de ATENÇÃO, CRÍTICA ou EXTREMAMENTE CRÍTICA na data de referência. O Quadro 4 reúne as informações dos SAAEs referentes aos municípios com registros de atenção ou criticidade, conforme as datas de medição informadas.

Nº	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	MANANCIAL	CLASSIFICAÇÃO
1	AFONSO CLÁUDIO	SERRA PELADA	CÓRREGO DAS FLORES	ATENÇÃO
2	BARRA DE SÃO FRANCISCO	PAULISTA	CÓRREGO NICOLINE	ATENÇÃO
3	BARRA DE SÃO FRANCISCO	BARRA DE SÃO FRANCISCO	RIO ITAÚNAS	CRÍTICA
4	CONCEIÇÃO DA BARRA	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO MACACO	ATENÇÃO
5	CONCEIÇÃO DA BARRA	BRAÇO DO RIO	CÓRREGO RIO PRETO	ATENÇÃO
6	CONCEIÇÃO DA BARRA	CONCEIÇÃO DA BARRA	RIO CRICARÉ EM SÃO MATEUS	ATENÇÃO
7	CONCEIÇÃO DO CASTELO	CONCEIÇÃO DO CASTELO	RIO CASTELO	ATENÇÃO
8	FUNDÃO	TIMBUÍ	RIBEIRÃO BRAÇO NORTE	ATENÇÃO
9	LARANJA DA TERRA	LARANJA DA TERRA	RIO GUANDÚ	ATENÇÃO
10	MANTENÓPOLIS	MANTENÓPOLIS	CÓRREGO MANTENINHA	EXTREMAMENTE CRÍTICA
11	MANTENÓPOLIS	SÃO JOSÉ DE MANTENÓPOLIS	RIO SÃO JOSÉ	ATENÇÃO
12	MONTANHA	MONTANHA	CÓRREGO SALVAÇÃO	CRÍTICA
13	PEDRO CANÁRIO	CRISTAL	RIO ITÚNAS	ATENÇÃO
14	PEDRO CANÁRIO	PEDRO CANÁRIO	RIO ITÚNAS	ATENÇÃO
15	SÃO GABRIEL DA PALHA	FARTURA	CÓRREGO ALEGRE	ATENÇÃO
16	SÃO GABRIEL DA PALHA	SÃO GABRIEL DA PALHA	RIO SÃO JOSÉ	ATENÇÃO
17	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	BARRAGEM CÓRREGO SECO	ATENÇÃO
18	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	MILANEZI	ATENÇÃO
19	SÃO ROQUE DO CANAÃ	SÃO ROQUE DO CANAÃ	RIO SANTA MARIA DO DOCE	ATENÇÃO
20	VILA VALÉRIO	VILA VALÉRIO	CÓRREGO VALÉRIO	ATENÇÃO

Quadro 3 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: Cesan.

Nº	MUNICÍPIO	DATA DA MEDIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	Governador Lindenberg	07/10/2026	ATENÇÃO
2	Iconha	07/10/2026	ATENÇÃO
3	Itarana	06/10/2026	ATENÇÃO
4	Jaguaré	13/10/2026	ATENÇÃO
5	Linhares	28/09/2026	ATENÇÃO
6	Marilândia	28/09/2026	ATENÇÃO
7	Sooretama	13/10/2026	ATENÇÃO
8	Rio Bananal	13/10/2026	CRÍTICA
9	São Mateus	28/09/2026	EXTREMAMENTE CRÍTICA

Quadro 4 - Pontos de captação em situação de atenção. Fonte: SAAEs.

3. PANORAMA DOS FOCOS DE CALOR E DOS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO

O monitoramento dos focos de calor no Brasil é realizado pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio da detecção de anomalias térmicas identificadas por sensores orbitais. Os diferentes satélites utilizados apresentam distintas resoluções espaciais, órbitas e frequências de revisita, o que amplia a capacidade de detecção e o acompanhamento de ocorrências de fogo.

Para análises históricas e comparativas, o INPE utiliza o satélite AQUA_M-T como referência, em razão da maior consistência e homogeneidade de sua série temporal. O monitoramento operacional, por sua vez, integra dados dos diferentes satélites ativos, proporcionando maior cobertura espacial e frequência de observação. Em razão dessas diferenças metodológicas, os dados multissatélites não devem ser comparados diretamente com a série histórica do AQUA_M-T.

Dessa forma, este boletim apresenta duas abordagens complementares:

1. Evolução histórica: análise temporal comparativa baseada exclusivamente nos dados do satélite AQUA_M-T;
2. Distribuição geoespacial recente: análise da distribuição dos focos de calor detectados pelo conjunto de satélites ativos do Programa Queimadas.

3.1. Análise da Série Histórica dos focos de calor

A Figura 18 apresenta a evolução mensal dos focos de calor detectados pelo satélite AQUA_M-T em 2026, em comparação com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica de 1998 a 2025.

Após um primeiro trimestre com registros próximos ou inferiores à média histórica, observou-se aumento progressivo a partir de abril, com intensificação durante o inverno. Em junho, foram registrados 71 focos, valor significativamente superior à média histórica e próximo dos maiores registros para o mês. Em julho, foram 80 focos, também acima da média e próximo ao máximo histórico mensal de 91 focos, registrado em 2003. Esse resultado foi semelhante ao de julho de 2024, quando foram registrados 81 focos e o Governo do Estado declarou Situação de Emergência em decorrência dos incêndios florestais, por meio do Decreto nº 1.803-S/2024.

Em agosto de 2026, foram registrados 89 focos de calor, acima da média histórica de 55 e próximos dos maiores valores observados para o mês: 90 em 2006, 92 em 2021, 94 em 2025 e 96 em 2007. Ainda assim, o número permaneceu abaixo do máximo histórico mensal de 142 focos, registrado em 2003.

Em setembro, foram contabilizados 35 focos, valor significativamente inferior à média histórica mensal de 92. Nos primeiros 12 dias de outubro, foram registrados 14 focos, também abaixo da média histórica de 73 para o mês. Esses resultados indicam uma redução expressiva dos registros em relação aos meses anteriores, embora seja importante considerar que os dados de outubro são parciais.

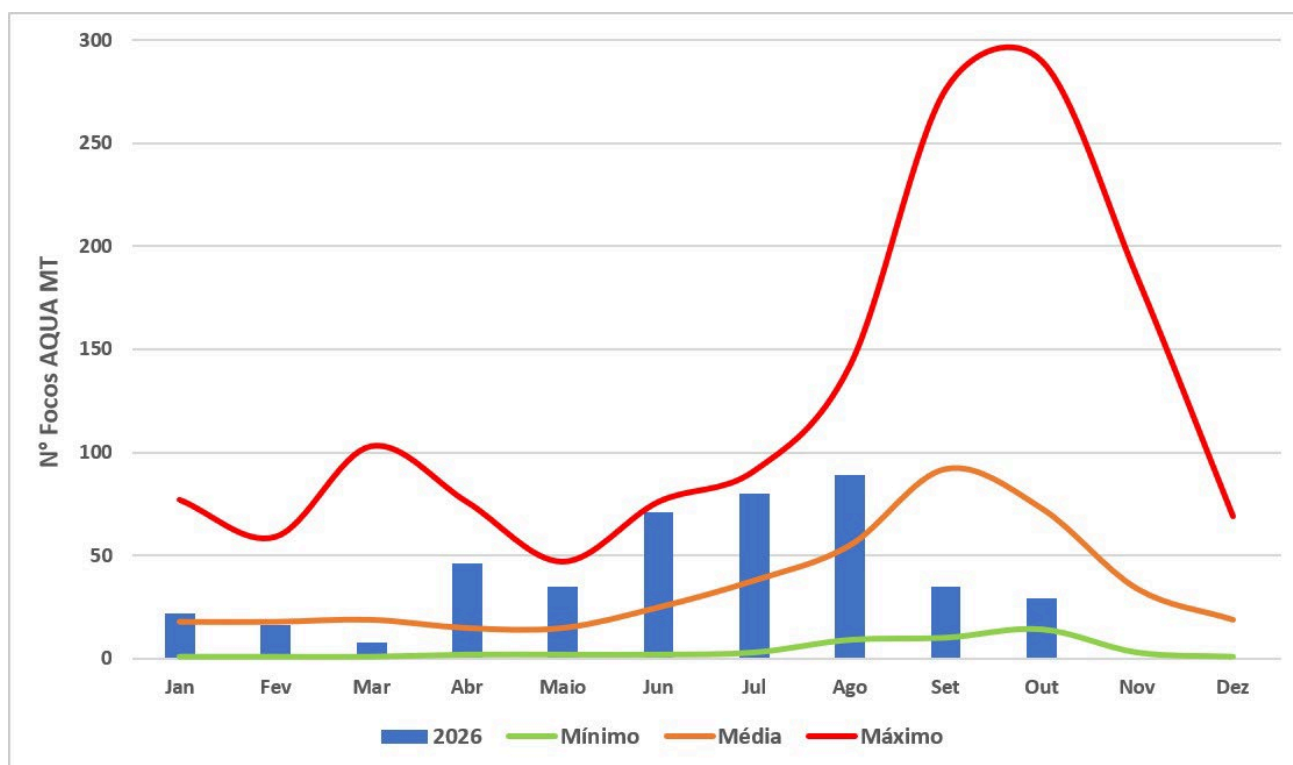


Figura 18 – Comparativo do número de focos de calor registrados em 2026 com os valores mínimo, médio e máximo da série histórica (1998 a 2025), considerando dados até 12 de outubro de 2026, utilizando o satélite AQUA_M-T. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

3.2. Análise Geoespacial dos Focos de Calor

O monitoramento geoespacial dos focos de calor permite identificar áreas de maior concentração e recorrência de ocorrências, subsidiando ações de prevenção, fiscalização, monitoramento e resposta aos incêndios em vegetação.

Entre 01 e 11 de outubro de 2026, foram detectados 518 focos de calor no Espírito Santo pelo conjunto de satélites ativos do Programa Queimadas (Figura 19). A distribuição espacial evidencia maior concentração de ocorrências na região Norte do Estado.

Entre os municípios com maior número de registros destacam-se Pinheiros (68), Aracruz (48), São Mateus (44), Baixo Guandu (37), Linhares (36) Conceição da Barra (24), Alto Rio Nova (20), Muniz Freire (17), Sooretama (14), Pancas (12), Mantenópolis (12), Barra de São Francisco (12), Santa Teresa (12), Rio Bananal (12), Santa Maria de Jetibá (10). Os demais municípios apresentaram menos de 10 focos no período.

A concentração espacial observada reforça a necessidade de manutenção do monitoramento e do direcionamento das ações preventivas e de fiscalização, especialmente nas áreas com maior recorrência de focos. Ressalta-se, contudo, que foco de calor é uma detecção de anomalia térmica por sensor orbital e não corresponde necessariamente a um incêndio em vegetação, devendo os registros ser interpretados em conjunto com informações de campo e demais sistemas de monitoramento.

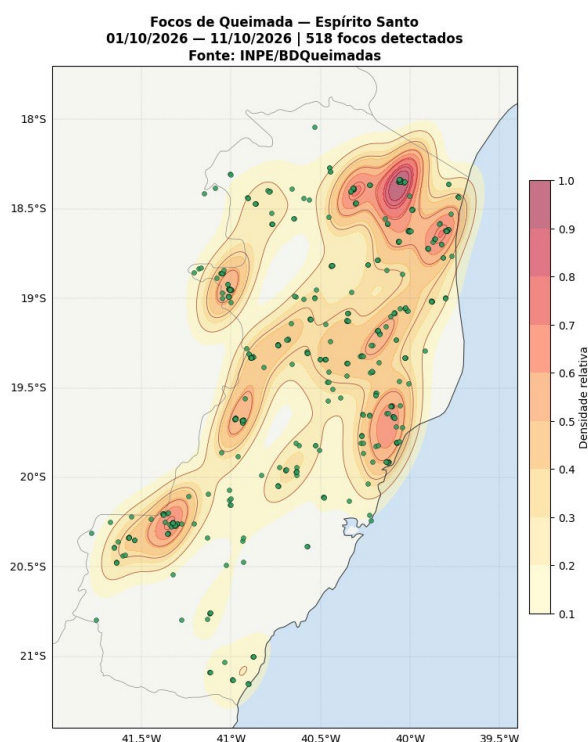


Figura 19 – Distribuição espacial dos focos de calor registrados no Estado do Espírito Santo entre 01 e 11 de outubro de 2026. Fonte: Programa Queimadas/INPE.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário climático para o Espírito Santo exige atenção diante da previsão de intensificação do El Niño e da possibilidade de persistência de seus efeitos até o início de 2027. Em outubro, as chuvas apresentaram distribuição irregular, sem afastar o déficit hídrico, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

A seca moderada permanece registrada em todo o Estado, enquanto pontos de captação de água apresentam níveis de atenção e criticidade. Embora haja previsão de chuvas em parte do território, a recuperação dos recursos hídricos dependerá da distribuição e da regularidade das precipitações.

Os focos de calor ficaram abaixo da média histórica na série do satélite AQUA_M-T, mas os registros operacionais de múltiplos satélites indicam a necessidade de manter o monitoramento, especialmente no Norte capixaba.

Diante desse cenário, recomenda-se manter o acompanhamento integrado das condições meteorológicas, hidrológicas e dos focos de calor, priorizando as áreas com déficit persistente de chuvas e maior criticidade no abastecimento de água.

4.1. Recomendações preventivas à População

O El Niño pode intensificar períodos de estiagem, calor extremo, baixa umidade do ar e aumentar o risco de incêndios florestais, com impactos sobre a disponibilidade de água, a saúde da população, as atividades produtivas e o meio ambiente. Para reduzir esses efeitos, recomenda-se:

- **Economize água**, utilizando-a de forma consciente e evitando desperdícios;
- **Previna incêndios florestais**, não realizando queimadas, não descartando materiais em combustão em áreas de vegetação e comunicando imediatamente qualquer foco de incêndio ao Corpo de Bombeiros (193);
- **Proteja-se do calor e da baixa umidade**, mantendo-se hidratado, evitando exposição ao sol nos horários mais quentes e reduzindo atividades físicas intensas ao ar livre. Cuidado redobrado com crianças e idosos;
- **Acompanhe os avisos e alertas oficiais**, adotando as orientações da Defesa Civil e dos demais órgãos competentes.

Coordenação CCC El Niño:

Victor Ricciardi Rocha – Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Alexandre dos Santos Cerqueira – Comandante Geral do CBMES

Elaboração:

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Estado do Espírito Santo

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

BENICIO FERRARI JUNIOR
COORDENADOR ESTADUAL DE DEFESA CIVIL FGBM
BMCEPDECCOORD - CBMES - GOVES
assinado em 15/10/2026 16:12:45 -03:00

VICTOR RICCIARDI ROCHA
SECRETARIO DE ESTADO
SEAMA - SEAMA - GOVES
assinado em 16/10/2026 08:51:50 -03:00

ALEXANDRE DOS SANTOS CERQUEIRA
COMANDANTE GERAL CBM
CBMES - CBMES - GOVES
assinado em 15/10/2026 15:26:25 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 16/10/2026 08:51:50 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por JESSÉ RAFAEL NUNES CALDAS (CABO QBMP-0 BM - BMCEPDECCOORD - CBMES - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-J14S50>